

periarticulares), já na projeção crânio caudal percebe-se estabilidade do padrão. Podemos concluir que a fisioterapia foi eficaz no controle da dor, na melhora da deambulação e na estabilização da injúria articular.

*E-mail: dessa_vet@hotmail.com
mv.andressapastore@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de reabilitação animal.
2. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário quatro Patas, serviço de medicina felina.
3. Médica Veterinária Autônoma, medicina felina.
4. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP
5. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP

Tumor maligno da bainha de nervo periférico em felino – relato de caso.

MATTES, B.R.¹; PASTORE, A.P.²; ARAZI, L.B.³; FRANCISCO, M.F.R.⁴; POSSI, T.G.⁵.

Os tumores malignos dos nervos periféricos ocorrem com pouca frequência em animais domésticos e pertencem a um grupo heterogêneo de neoplasias malignas da bainha neural periférica, as quais são originárias das células que circundam os axônios dos nervos periféricos ou raízes nervosas. Ao exame clínico, observa-se um aumento de volume na região afetada, com sinais neurológicos presentes ou não. Os sintomas podem resultar em dor, claudicação e atrofia muscular. A radiografia simples da coluna vertebral, análise de líquido, e mielografia são essenciais nos casos em que há o envolvimento da medula espinhal, assim como exploração cirúrgica para biópsia. O tratamento é restrito à terapia cirúrgica, envolvendo a amputação e ressecção do plexo envolvido e a laminectomia ou hemilaminectomia para remoção da raiz do nervo. Uma gata, sem raça definida de aproximadamente 3 anos foi encaminhada ao serviço de Medicina Felina em 2012 apresentando um quadro clínico de paresia de membros pélvicos, atrofia muscular, dor a palpação e aumento de volume em região lombar e ausência de dor superficial e profunda. Mediante a isso, foi solicitado exame radiográfico simples da coluna lombar, no qual, foi observado um processo lítico de corpos e forâmens vertebrais e processos articulares de L4 a L6 e processo transversos de L5 com aumento de volume de partes moles adjacentes às regiões. Após o resultado radiográfico, foi efetuado o procedimento de biópsia incisional da formação que revelou um neoplasma maligno de células fusiformes, com osteólise multifocal e exudato supurativo brando. O material da biópsia foi enviado para imunohistoquímica, onde foi concluído o diagnóstico de tumor maligno da bainha de nervo periférico (Schwannoma Maligno). As células neoplásicas imunoexpressaram Vimetina e S100 e não expressaram Desmina, 1A4, Miogenina, AE1/AE3, HNF35 e GFAP. Outros exames de rotina como hemograma completo e perfil renal e hepático também foram realizados, porém com valores dentro dos parâmetros de normalidade. O animal foi eutanasiado a pedido do tutor e encaminhado para necropsia, na qual apresentou uma proliferação neoplásica histologicamente identificada como neurofibrossarcoma, localizada de forma infiltrativa e expansiva envolvendo as últimas quatro vértebras lombares e notou-se também focos de metástase em lobo pulmonar caudal esquerdo. Concluiu-se que é um caso clássico e raro de tumor da bainha de nervo periférico. O prognóstico varia de reservado a ruim e o diagnóstico tardio dificulta o êxito do tratamento.

* E-mail: beatrizmattes@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de medicina felina.
2. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de reabilitação animal.
3. Médica Veterinária Autônoma, medicina felina.

4. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP.

5. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP

Uso da homeopatia em um surto endêmico de panleucopenia felina – relato de caso.

MATTES, B.R.¹; ARAZI, L.B.²; FRANCISCO, M.F.R.³; POSSI, T.G.⁴; MAGI, A.⁵

Panleucopenia felina é uma grave doença infecciosa, causada pelo parvovírus felino (PVF) que atinge preferencialmente intestinos, tecido hematopoético e cerebelo. Com um período de incubação de 2 a 10 dias, as manifestações clínicas são febre alta, protusão de terceira pálpebra, depressão, anorexia, emese e diarreia, sendo que na forma hiperaguda pode ocorrer coma e morte súbita, antes da detecção dos sinais típicos. O diagnóstico é feito pelo exame clínico e achados laboratoriais que incluem leucopenia severa e pela pesquisa do parvovírus nas fezes. A transmissão se dá por via direta, por contato oro-faríngeo com o vírus, que está presente na maioria das secreções corpóreas e por via indireta através de fômites. O tratamento é de suporte, para restaurar o balanço hídrico e eletrolítico, propiciar recuperação do epitélio intestinal e prevenir infecções secundárias. O prognóstico é reservado com uma mortalidade de aproximadamente 90% em animais jovens. Dezoito animais de um abrigo de gatos foram infectados e apresentaram sintomatologia de panleucopenia felina, como febre, emese, apatia, desidratação e úlceras em cavidade oral. Tiveram o diagnóstico confirmado por hemograma, o qual revelou leucopenia severa, impossibilitando a contagem diferencial de células e pela pesquisa do parvovírus nas fezes por ELISA. Iniciou-se o tratamento sintomático com fluidoterapia e antibioticoterapia, além de antieméticos e suporte nutricional. Já no primeiro dia foi instituído o tratamento homeopático com Baptisia D4 a cada 2 horas em todos os animais. Os animais assintomáticos que estavam no mesmo ambiente receberam tratamento através da água sendo trocada 2x ao dia. De um total de 18 animais sintomáticos, 8 sobreviveram e 10 vieram a óbito, o que nos dá uma sobrevivência de 44% dos animais. Comparando com os dados de literatura, onde era esperado 90% de óbito, concluiu-se que o uso da homeopatia foi eficaz e reduziu o índice de mortalidade proporcional da doença.

* E-mail: beatrizmattes@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de medicina felina.
2. Médica Veterinária Autônoma, serviço de medicina felina.
3. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP
4. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP
5. Graduanda de medicina veterinária - Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

Uso da homeopatia em um surto endêmico de panleucopenia felina – relato de caso.

MATTES, B.R.¹; ARAZI, L.B.²; FRANCISCO, M.F.R.³; POSSI, T.G.⁴; MAGI, A.⁵

Panleucopenia felina é uma grave doença infecciosa, causada pelo parvovírus felino (PVF) que atinge preferencialmente intestinos, tecido hematopoético e cerebelo. Com um período de incubação de 2 a 10 dias, as manifestações clínicas são febre alta, protusão de terceira pálpebra, depressão, anorexia, emese e diarreia, sendo que na forma hiperaguda pode ocorrer coma e morte súbita, antes da detecção dos sinais típicos. O diagnóstico é feito pelo exame clínico e achados laboratoriais que incluem leucopenia severa e pela pesquisa do parvovírus nas fezes. A transmissão se dá por via direta, por contato oro-faríngeo com o vírus, que está presente na maioria das secreções

corpóreas e por via indireta através de fômites. O tratamento é de suporte, para restaurar o balanço hídrico e eletrolítico, propiciar recuperação do epitélio intestinal e prevenir infecções secundárias. O prognóstico é reservado com uma mortalidade de aproximadamente 90% em animais jovens. Dezoito animais de um abrigo de gatos foram infectados e apresentaram sintomatologia de panleucopenia felina, como febre, êmese, apatia, desidratação e úlceras em cavidade oral. Tiveram o diagnóstico confirmado por hemograma, o qual revelou leucopenia severa, impossibilitando a contagem diferencial de células e pela pesquisa do parvovírus nas fezes por ELISA. Iniciou-se o tratamento sintomático com fluidoterapia e antibioticoterapia, além de antieméticos e suporte nutricional. Já no primeiro dia foi instituído o tratamento homeopático com Baptisia D4 a cada 2 horas em todos os animais. Os animais assintomáticos que estavam no mesmo ambiente receberam tratamento através da água sendo trocada 2x ao dia. De um total de 18 animais sintomáticos, 8 sobreviveram e 10 vieram a óbito, o que nos dá uma sobrevivência de 44% dos animais. Comparando com os dados de literatura, onde era esperado 90% de óbito, concluiu-se que o uso da homeopatia foi eficaz e reduziu o índice de mortalidade proporcional da doença.

*beatrizmattes@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de medicina felina.
2. Médica Veterinária Autônoma, serviço de medicina felina.
3. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP
4. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP
5. Graduanda de medicina veterinária - Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

Tromboembolismo pulmonar secundário a anemia hemolítica imunomediada em um cão com leptospirose – relato de caso.

ALBERIGI, B.R.S¹; BENDAS, A. J.²; PEREIRA, J.J.²; RODRIGUES, A.C.M.³; SILVANO, D.R.B.³.

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por uma espiroqueta do gênero *Leptospira* que pode levar a destruição imunomediada de eritrócitos, fenômeno conhecido como anemia hemolítica imunomediada (AHIM). A presença de tromboembolismo pulmonar e sistêmico tem sido detectada em 29 a 32% dos cães com AHIM, com taxa de letalidade de 70%. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um cão com leptospirose e AHIM que desenvolveu TEP. **Relato de Caso:** Um canino, macho, da raça Akita, oito anos, foi atendido com histórico de prostração, e trombocitopenia persistente, apresentava mucosas hipocoradas e prostração. O hemograma revelou VG 12%, leucometria normal; creatinina 1,7 mg/dL, ureia 157 mg/dL, Fosfatase alcalina 132 mU/dL e ALT 113 mU/dL. Foi realizado ELISA para *Ehrlichia canis*, sendo o resultado negativo. Foi realizada hemotransfusão. Dois dias após, apresentou icterícia, ALT 1024 mU/dL, fosfatase alcalina 164 mU/dL, e aumento das bilirrubinas. O exame ultrassonográfico revelou hepatopatia difusa, esplenomegalia, e perda de relação cortico medular de ambos os rins. Realizou-se sorologia para leptospirose sendo reagente na titulação de 1:400, foi iniciada penicilina G. O animal apresentou dispneia, sendo realizada radiografia torácica que revelou bronquite crônica discreta, o hemograma revelou presença de VG de 14% com 0,2% de reticulócitos, leucometria 20.000 n/μL; plaquetas normais; creatinina 0,3 mg/dL, ureia 63 mg/dL. Em 48 horas o animal veio a óbito e na necropsia constatou-se presença de trombo de 7cm em artéria pulmonar. **Discussão:** A icterícia pode ser decorrente tanto de necrose celular hepática como hemólise, no caso relatado acredita-se que ocorreram ambas as situações, devido as alterações de imagem hepáticas e pela

anemia acentuada. A AHIM pode ter sido agravada por reação de hemólise pós-transfusional. Acredita-se que nessa situação o sistema imunológico do paciente já estava altamente sensibilizado pela presença do antígeno da *Leptospira*. A dispneia apresentada pode ser resultante da hipóxia pela anemia ou formação de microtrombos obstruindo o leito vascular pulmonar. O presente trabalho mostra a importância da investigação de distúrbios de coagulação em pacientes com leptospirose, realizando-se medidas profiláticas que evitem o tromboembolismo.

1. Médico Veterinário, Instituto de Especialidades em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ. bruno.alberigi@gmail.com
2. Médico Veterinário, MSc, Instituto de Especialidades em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ.
3. Médico Veterinário, Instituto de Especialidades em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ.

Comparação de Três Técnicas Utilizadas no Diagnóstico Laboratorial de Cinomose Canina.

GAMON, T.H.M¹; BATISTA, H.B.C.R¹; CRUZ, F.P.N¹; PEIXOTO, Z.M.P¹; CARNIELI Jr. P¹; OLIVEIRA, R.N¹; NASRUAI, A. C. R¹; CASTILHO, J.G¹

A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa que afeta o sistema respiratório, o sistema gastrointestinal e o sistema nervoso central (SNC) dos caninos e felinos. Devido à grande diversidade de sinais clínicos observados nos animais afetados, a confirmação laboratorial é fundamental para o diagnóstico definitivo da doença. Este trabalho teve por objetivo comparar as técnicas utilizadas no diagnóstico laboratorial da cinomose canina. Para tanto foram selecionadas 20 amostras de SNC de caninos domésticos, enviados ao Laboratório de Virologia da Seção de Diagnóstico da Raiva do Instituto Pasteur. Destas amostras, 7 foram provenientes de animais sem histórico clínico de doença e 13 foram provenientes de animais com manifestação de sinais clínicos neurológicos. Tais amostras foram submetidas a três técnicas laboratoriais, são elas: isolamento viral em células de linhagem de origem de rim canino “Madin-Darby Canine Kidney”, técnica de coloração por Sellers (TCS) e transcrição reversa seguida da reação em cadeia pela polimerase (RT-PCR) seguido do sequenciamento genético, tendo como alvo o gene N do vírus. Foram consideradas como positivas 11 amostras na RT-PCR e 13 amostras na TCS. Já através do isolamento viral não foi possível identificar o vírus em nenhuma das amostras analisadas. Diante destes resultados é possível concluir que tanto a RT-PCR como a TCS são técnicas adequadas para o diagnóstico laboratorial de cinomose em amostras de SNC. Neste estudo a técnica de isolamento viral apresentou-se pouco viável para diagnóstico da cinomose, uma vez que não foi possível identificar o vírus em nenhuma das amostras analisadas.

Thais Helena Martins Gamon: thagamon@hotmail.com

1- Laboratório de virologia, Instituto Pasteur, Av. Paulista, 393, Cerqueira César, São Paulo, SP 01418-000, Brasil.

Disfunção Cognitiva Canina Mimetizando Neoplasia Cerebral: Relato de Caso.

SZRIBER, S. J(1); CALVO, D.B(2). GOUVEIA, D.(3); PONCE, F.(4)

Os sintomas apresentados nas síndromes neurológicas, assim como no exame neurológico, auxiliam principalmente na localização de lesões estruturais quando há escassez de métodos de imagem mais apropriados para o correto diagnóstico das neuropatias, principalmente acometendo a região